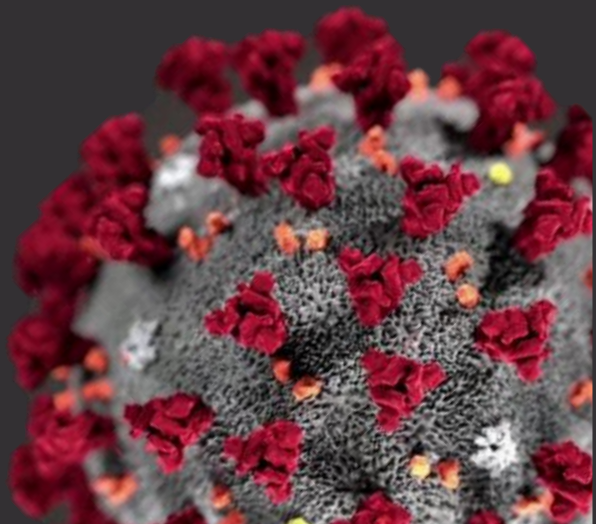


Painel de Monitoramento

Impactos da COVID-19 no mercado de trabalho de Minas Gerais



O Painel de Monitoramento do Mercado de Trabalho é uma produção da Secretaria de Desenvolvimento Social – SEDESE, por meio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego – SUBTE, que tem por objetivo acompanhar e atualizar as principais repercussões da pandemia de COVID-19 sobre o mercado de trabalho no Estado de Minas Gerais. Nesta edição você confere:

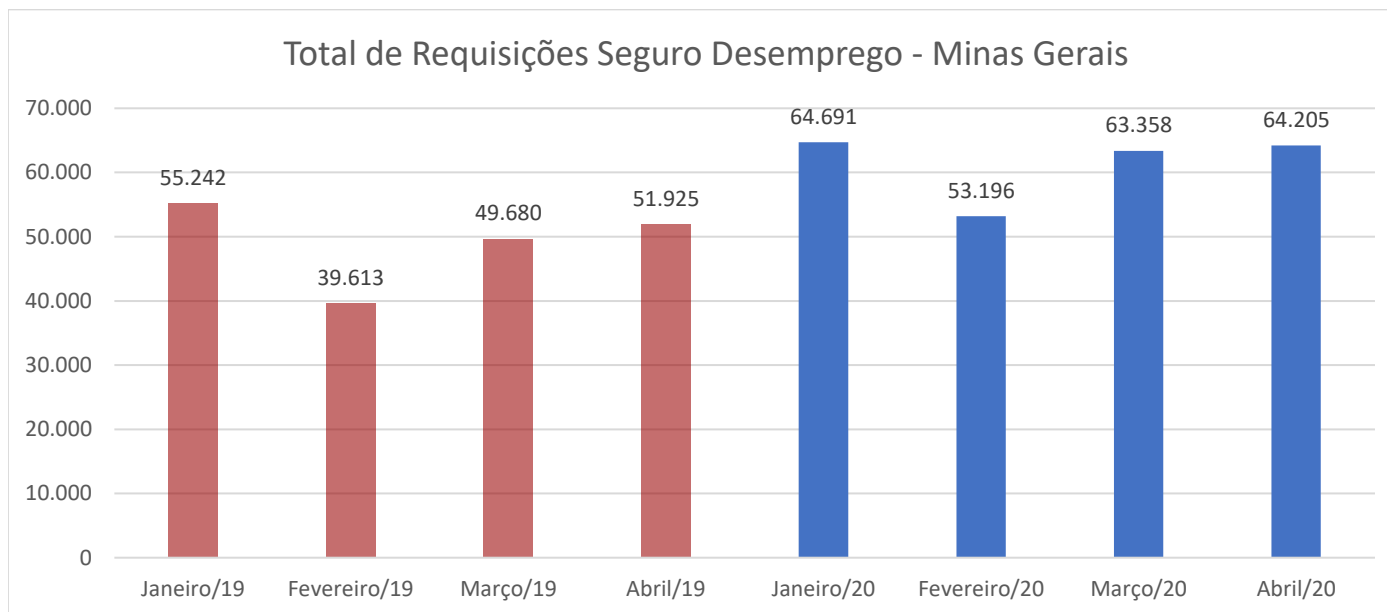
- Evolução de requisições do Seguro Desemprego;
- Estatísticas do Sine em Minas Gerais;
- Segmento de Comércio e Serviços;
- Faturamento de Pequenos Negócios;
- Indústria, Construção Civil e Turismo;
- Estimativas para os Setores de Atividades Econômicas.

SEGURO DESEMPREGO

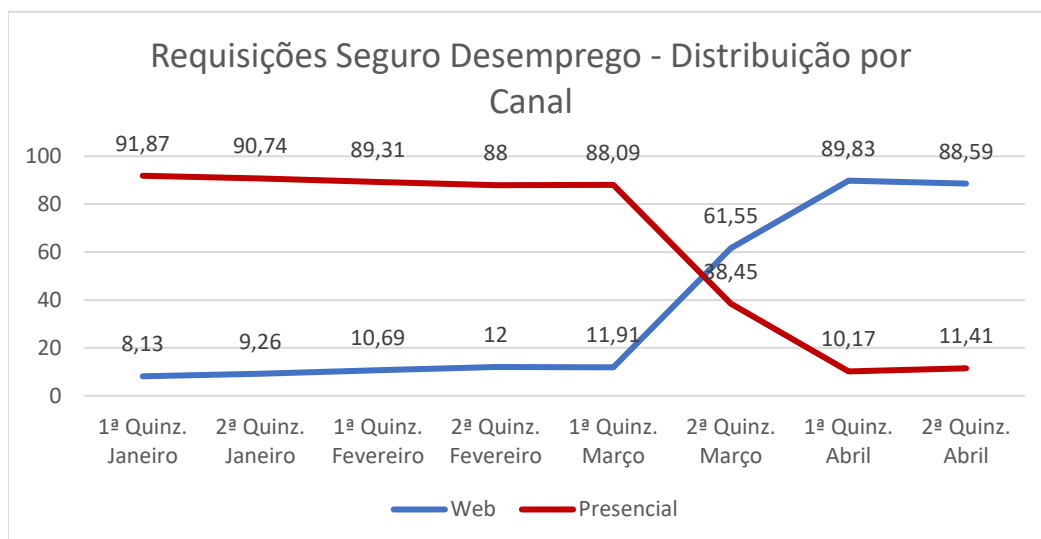
Requisições do benefício aumentam durante a pandemia, com prevalência de solicitações digitais

Com o cenário de instabilidade econômica e fechamento de postos de trabalho no Estado de Minas Gerais, a evolução do número de solicitações do Seguro Desemprego acaba se tornando um importante indicador para dimensionar os impactos da COVID-19 sobre o mercado de trabalho formal. Segundo dados do Ministério da Economia, o número de requisições do Seguro Desemprego no mês de abril teve aumento de 1,33% em relação ao mês de março. Esse aumento sinaliza para uma possível redução no ritmo de desligamentos se comparado ao período de fevereiro a março, quando o crescimento no número de requisições do benefício foi de 19,1%.

Além disso, é válido mencionar que, com o fechamento das unidades do Sine em todo o Estado de Minas Gerais desde o início da pandemia, a procura pelos serviços digitais cresceu significativamente. Na primeira quinzena de março, as requisições web representavam apenas 11,91% do total de benefícios solicitados, enquanto na segunda quinzena de abril esse número chegou a 88,59%. Além disso, observa-se que os requerentes são, em sua maioria, homens (59,3%) na faixa etária de 30 a 39 anos. Os dados também sinalizam para o fato de que, os setores mais afetados pelos desligamentos em massa foram os segmentos de serviços (38,9%), comércio (29,2%) e indústria (16,9%). Os gráficos abaixo evidenciam essa realidade:



Fonte: Ministério da Economia (Coordenação-Geral de Gestão de Benefícios)



Fonte: Ministério da Economia (Coordenação-Geral de Gestão de Benefícios)

Para acessar mais dados estatísticos sobre o Seguro Desemprego, [clique aqui](#)

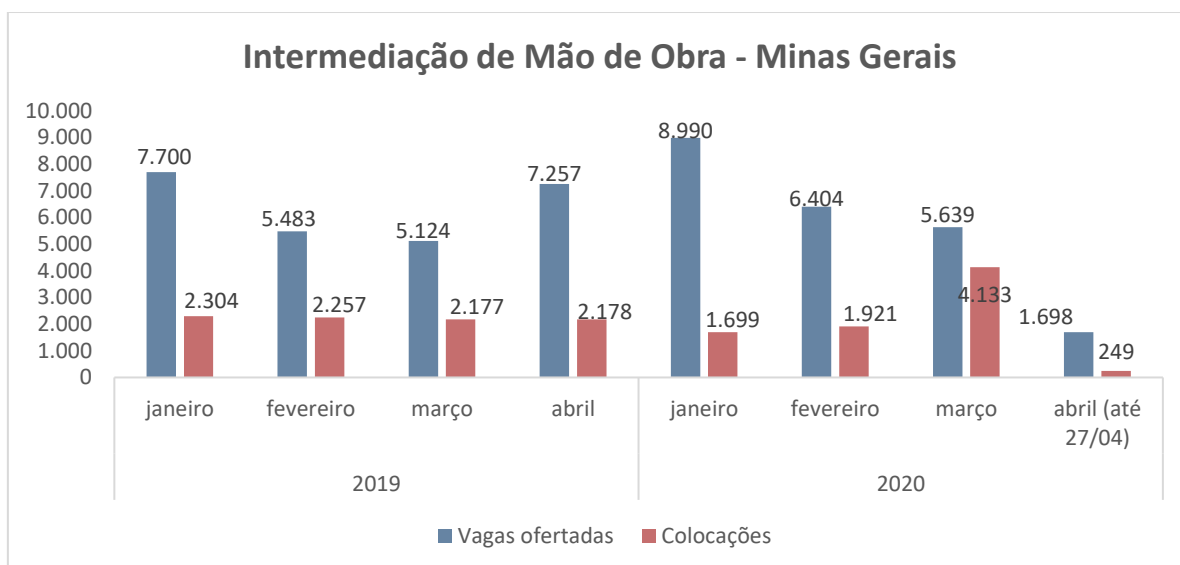


ESTATÍSTICAS DO SINE

Serviços do Sine são impactados pela pandemia de COVID-19 e número de atendimentos online aumentam

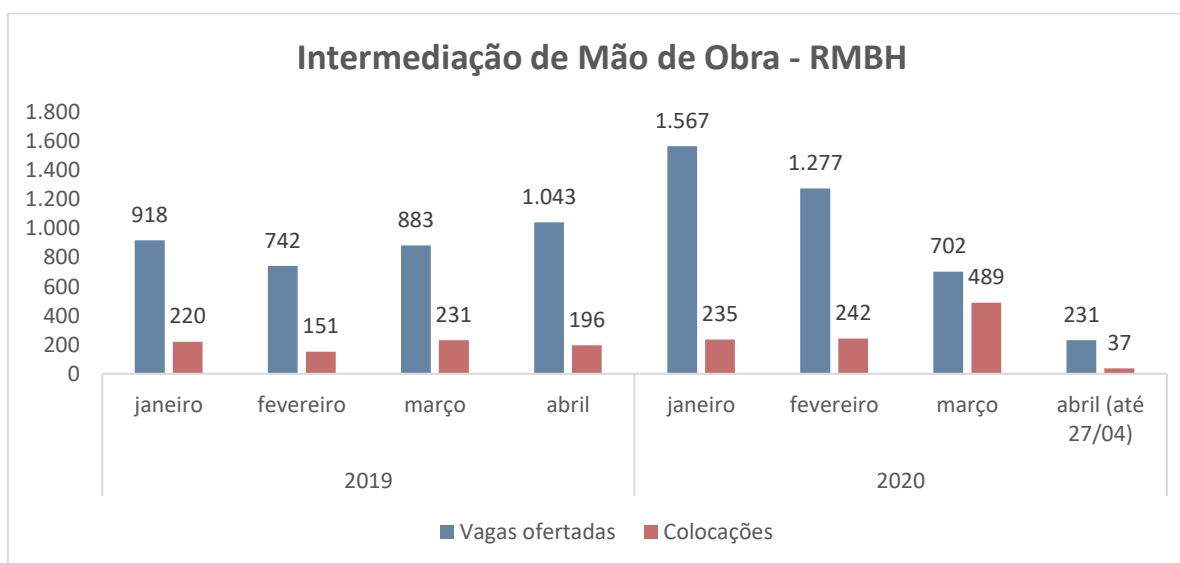
As unidades de atendimento do SINE em Minas Gerais registraram 425.159 atendimentos entre janeiro e abril de 2020 (até 27/04), nos diferentes serviços ofertados pela rede, como habilitação do Seguro Desemprego e intermediação de mão de obra, que contempla encaminhamento para vagas de emprego, captação de vagas e colocação de trabalhadores no mercado de trabalho.

A interrupção dos atendimentos presenciais nas unidades do Sine a partir do dia 23 de março implicou na diminuição dos resultados apresentados até abril do presente ano, se analisado o comparativo com o mesmo período de 2019. Os gráficos abaixo detalham essa realidade no Estado de Minas Gerais e na Região Metropolitana de Belo Horizonte:



Fonte: Ministério da Economia – Base de Gestão IMO/SD

Dados referentes ao mês de abril computados até o dia 27/abr



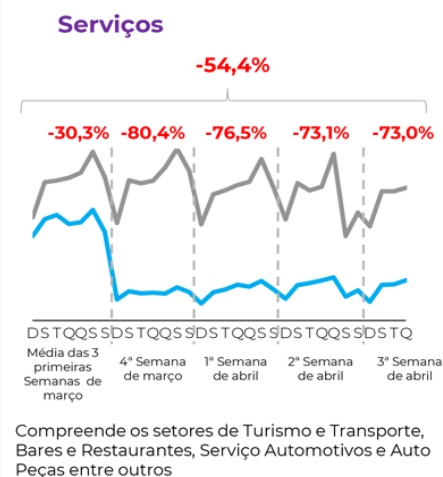
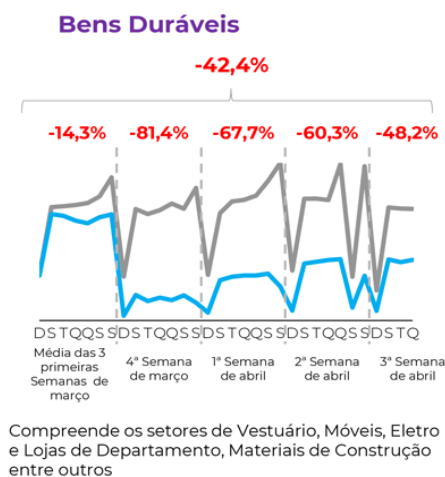
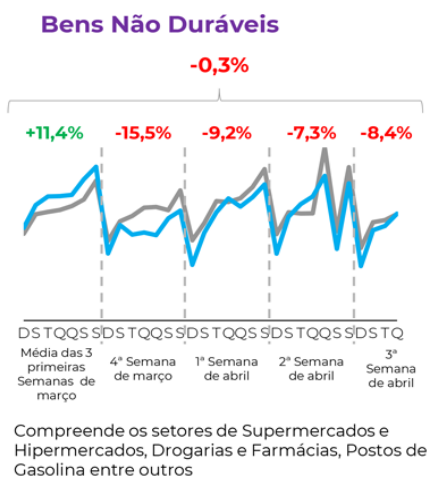
Fonte: Ministério da Economia – Base de Gestão IMO/SD

Dados referentes ao mês de abril computados até o dia 27/abr

COMÉRCIO E SERVIÇOS

Segmento de supermercados destaca-se, indo na contramão de desaceleração geral do setor

De acordo com dados divulgados pela Cielo, publicados no dia 29 de abril, desde o início da pandemia de COVID-19, o varejo total no Brasil apresentou queda de 27,0% no faturamento nominal médio, com uma desaceleração no ritmo de queda nas primeiras semanas do mês de abril. Na abertura por grupos de setores, as duas últimas semanas apresentaram uma queda menor para os grupos de bens não duráveis, bens duráveis e serviços, conforme evidenciado pelos gráficos a seguir:



— Dias comparáveis antes do surto² — A partir de 1/mar/20

Fonte: Cielo

No bloco de bens não duráveis, o destaque fica com o segmento de Supermercados e Hipermercados, com crescimento de 16,1% no período acumulado. Em seguida, o setor de drogarias e farmácias também apresentou desempenho positivo, porém com quantitativo de crescimento menor, 1,9%. Segmentos do bloco como postos de gasolina tiveram redução média no faturamento nominal de 27,8% no período analisado. De forma geral, o bloco de bens não duráveis foi o menos afetado pela pandemia, uma vez que abarca a oferta de produtos básicos, cujo consumo se manteve estável e cujas lojas foram pouco prejudicadas pela determinação fechamento em virtude do isolamento social.

No bloco de bens duráveis, a queda no faturamento nominal pode ser observada em todos os segmentos, com destaque para o setor de vestuário, cujo decréscimo de receita foi de 58,6%. Em seguida, evidencia-se a redução de 37,9% no faturamento de empresas do ramo de móveis, eletro e lojas de departamento, seguidas, em menor proporção, por empresas do segmento de materiais de construção (17,6%).

O bloco de serviços foi o mais afetado pela pandemia, com 54,4% de redução média no faturamento nominal entre 01 de março a 28 de abril. Dentre os segmentos mais atingidos, destaca-se o turismo e transporte, com queda de 67,8% na receita, o que evidencia uma tendência de mercado na qual as famílias têm optado por economizar a renda e adiar investimentos em itens supérfluos como viagens. O segundo segmento mais afetado do bloco de serviços é o de bares e restaurantes, com queda de 49,2% do faturamento. Desde o início de vigência do estado de calamidade pública, já era esperado que este segmento fosse fortemente impactado, uma vez que a própria natureza dos serviços incita a formação de aglomerações e contraria as recomendações de isolamento social da Organização Mundial da Saúde – OMS.

[Clique aqui](#) para acessar a versão completa do boletim publicado pela Cielo.

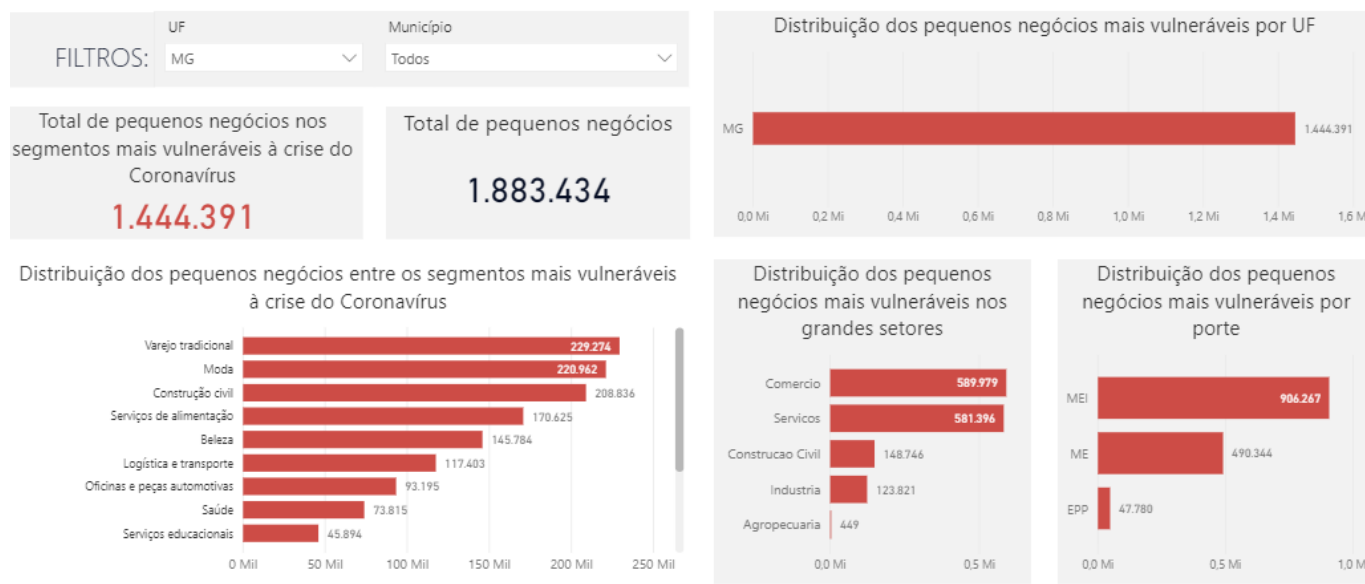


PEQUENOS NEGÓCIOS

Micro e pequenas empresas têm tido o faturamento mais afetado pela pandemia de COVID-19

Um estudo realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) mostra os principais impactos econômicos nos pequenos negócios, em termos de faturamento, em virtude da pandemia do novo coronavírus no Brasil e em Minas Gerais. De acordo com a análise, as micro e pequenas empresas têm sido fortemente afetadas.

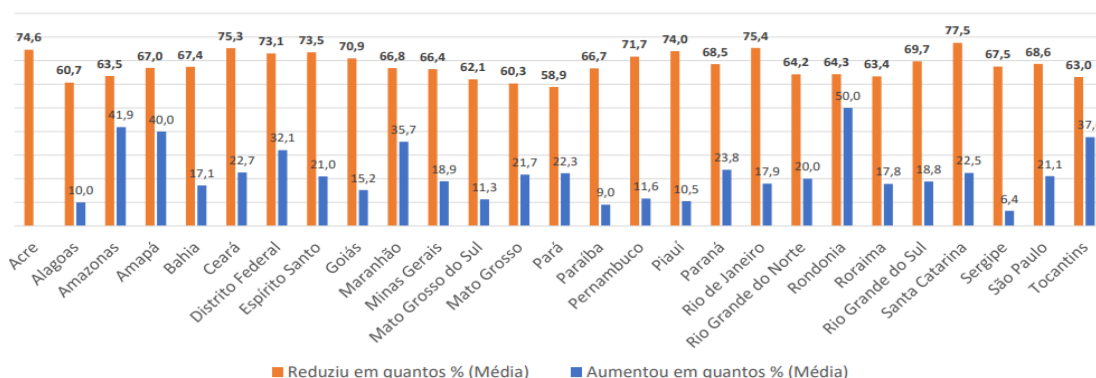
Abaixo, apresenta-se a distribuição dos pequenos negócios de Minas Gerais em segmentos mais vulneráveis à crise provocada pelo novo coronavírus:



Fonte: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae ([DataSebrae](https://data.sebrae.com.br))

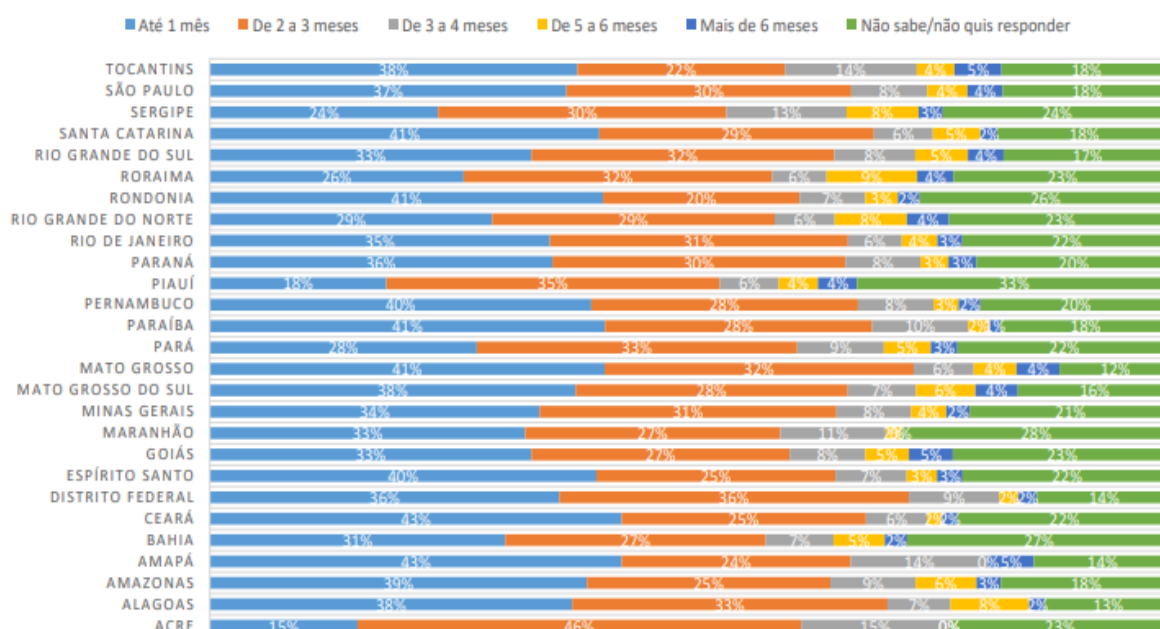
Dentre os principais achados da pesquisa, destaca-se que em Minas Gerais, no comparativo entre uma semana com cenário de isolamento social e uma de trabalho normal, houve redução de 66,4% no faturamento das micro e pequenas empresas, conforme demonstrado pelo gráfico abaixo:

Qual foi a variação percentual do volume de vendas dessa última semana em relação a uma semana normal?



Além disso, destaca-se que no tocante ao faturamento mensal, as micro e pequenas empresas de Minas Gerais registraram perda de 57%, ou seja, com uma queda brusca na receita desses empreendimentos, a perpetuação do negócio fica dificultada. Essa constatação também é evidenciada pela pesquisa, que aponta que a maioria dos empresários de Minas Gerais estimam que, no cenário de restrição, possam manter seus negócios abertos no período de apenas um mês, conforme demonstrado pelo gráfico a seguir. Se confirmadas essas previsões, o impacto do fechamento de micro e pequenas empresas sobre o mercado de trabalho formal será significativo, uma vez que o setor contempla aproximadamente 54% dos empregos formais do país.

Por quanto tempo o(a) Sr.(a) acredita que possa manter seu negócio, sem fechá-lo permanentemente, com as restrições de movimentação de pessoas adotadas até agora?



Fonte: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae ([DataSebrae](https://www.sebrae.com.br/DataSebrae))

INDÚSTRIA

Índice de Confiança do Empresário Industrial apresenta queda durante pandemia e sinaliza para redução de investimentos e agravamento da crise econômica

De acordo com pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria – CNI, o Índice de Confiança do Empresário Industrial - ICEI caiu 25,8 pontos entre março e abril do presente ano, registrando 34,5 pontos, o menor índice da série histórica. A queda na confiança traduz o cenário atual de contração na atividade e incerteza em razão da pandemia de Covid-19.

Até então, a maior queda registrada em um único mês havia sido de 5,8 pontos, ocorrida em junho de 2018, como consequência da greve dos caminhoneiros. Há dificuldades no fluxo de insumos, mercadorias e trabalhadores e as medidas de isolamento social e o consequente desaparecimento do consumidor resultaram em forte queda na receita das empresas.

As despesas fixas continuam e, nesse momento de maior necessidade, a oferta de capital de giro diminuiu e seu custo aumentou. Além disso, destaca-se que a queda na confiança dos empresários irá contribuir para a paralisação dos investimentos, ou seja, para o agravamento da crise econômica.



Fonte: Confederação Nacional da Indústria – CNI (Acesse a versão completa do estudo: [clique aqui](#))

CONSTRUÇÃO CIVIL

Construtores mineiros apresentam queda na confiança de mercado para iniciar novos empreendimentos

No tocante ao setor de construção civil, segundo pesquisa feita pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais – Sinduscon/MG, o Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção de Minas Gerais (ICEICON-MG) caiu 21 pontos frente a março (55,1 pontos), atingindo 34,1 pontos em abril, motivado pela restrição no funcionamento de empresas e pelo isolamento social da população. Com a maior retração de toda a série histórica, o indicador voltou a mostrar falta de confiança dos construtores mineiros ao ficar abaixo da linha dos 50 pontos.



O ICEICON-MG é resultado da ponderação dos índices de condições atuais e de expectativas, que variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos apontam percepção de melhora na situação atual e expectativa positiva para os próximos seis meses, respectivamente.

É válido destacar que, durante o ano de 2019, a construção civil foi responsável pela geração de 124 mil novos postos de trabalho, sendo Minas Gerais o estado com maior número de contratações no país e beneficiado direto pela diminuição do desemprego proporcionada pelo segmento.

[Clique aqui](#) para acessar a versão integral da pesquisa

TURISMO

Fechamento de fronteiras e diminuição do fluxo de viagens como medidas de contenção da pandemia impactam o segmento de turismo

De acordo com estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas – FGV, em virtude da crise econômica provocada pelo novo coronavírus o PIB do setor de turismo, que em 2019 chegou a R\$ 270,8 bilhões, deve cair para R\$ 165,5 bilhões em 2020, indicando redução de 38,9% no faturamento. Segundo o levantamento, em 2021, os ganhos com o turismo devem alcançar R\$ 259,4 bilhões, valor 4,2% inferior ao patamar de 2019. A perda total do setor turístico brasileiro será de R\$ 116,7 bilhões no biênio 2020-2021.

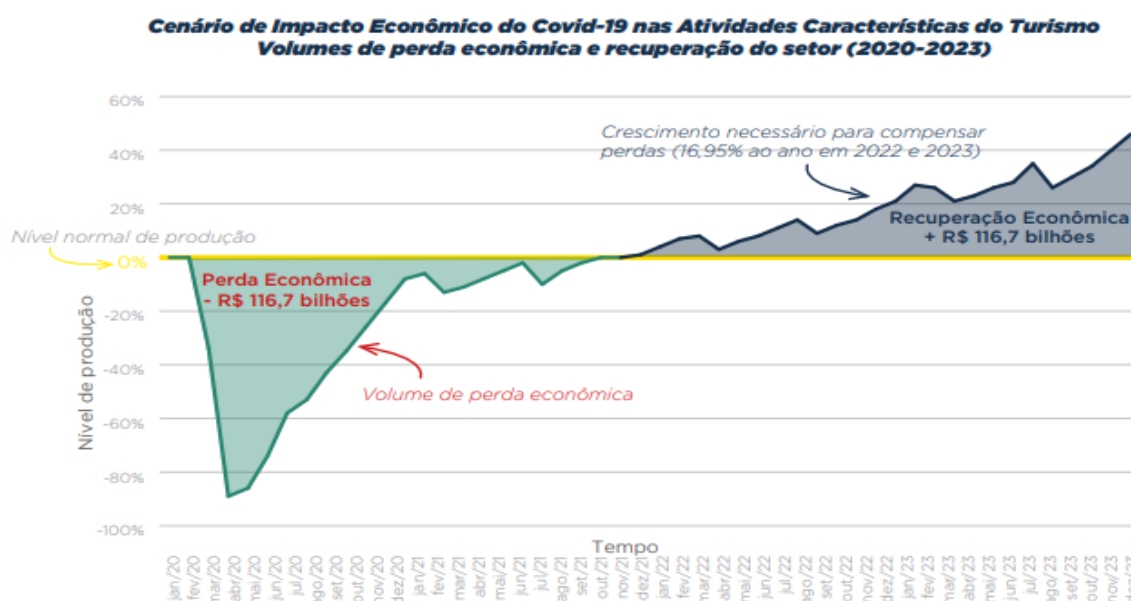
Para cobrir essa lacuna, será necessário que o setor cresça em média 16,95% ao ano em 2022 e em 2023, com PIB de, respectivamente, R\$ 303 bilhões e R\$ 355 bilhões.

[Clique aqui](#) para acessar a versão integral do estudo



De acordo com análise feita pelo Pew Research Center, 93% da população mundial vive hoje em países que adotaram algum tipo de medida de restrição de viagem e 3 bilhões de pessoas ao redor do mundo vivem em países que fecharam totalmente suas fronteiras para estrangeiros. O Brasil faz parte do grupo que fechou suas fronteiras terrestres e restringiu a entrada aérea, permitindo a chegada somente de alguns grupos, como residentes e cidadãos brasileiros.

Nesse sentido, as atividades do setor de turismo foram diretamente afetadas pelas medidas de contenção de contágio por Covid-19. Como uma atividade fortemente geradora de empregos em todas as faixas de renda, principalmente, e em grande escala, nas áreas de menor grau de especialização, seu enxugamento traz consequências significativas para a dinâmica econômica.



Fonte: FGV

Nota: Cálculo realizado com valores de 2019.

ESTIMATIVA PARA OS SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS

Previsão é de queda no PIB e aumento de demissões

Um estudo realizado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG mostra as estimativas de impactos econômicos a curto prazo em virtude da pandemia do coronavírus no Brasil e em Minas Gerais. De acordo com a análise, os efeitos negativos serão sentidos através de fatores externos e internos que implicarão em choques súbitos de oferta e demanda. Como vetores externos há a redução do crescimento da China e do restante do mundo; a queda das exportações do Brasil e de Minas Gerais; e a piora das condições financeiras e dos termos de troca. Em paralelo, os vetores internos são a própria propagação do vírus no país; as medidas de prevenção ao contágio da doença – distanciamento social; e a parada súbita das atividades econômicas.

Para a previsão dos impactos foram considerados três cenários de paralisação da atividade econômica no Brasil e em Minas Gerais, que se diferenciam pelo tempo de duração da paralisação dos setores produtivos. No cenário I, a adoção da estratégia de supressão com paralisação das atividades econômicas vigoraria por 30 dias; no cenário II, a supressão com paralisação das atividades econômicas vigoraria por 60 dias e, no cenário III, por 90 dias.

Principais resultados do estudo

A queda do PIB brasileiro pode alcançar 8,3% no ano na vigência do cenário I. Em Minas Gerais, a atividade econômica registraria, nesse mesmo cenário, uma contração maior, de 10,2% no ano. Ainda no cenário I, a redução dos postos de trabalho no Brasil totalizaria 16,7 milhões, da qual 2,02 milhões ocorreriam em Minas Gerais. Em um cenário mais extremo (cenário III), a perda de empregos alcançaria 40,6 milhões de brasileiros e 4,9 milhões de mineiros.

	Redução dos Postos de Trabalho (%)		Queda do PIB no ano (%)	
	Brasil	Minas Gerais	Brasil	Minas Gerais
Cenário 1	-16,7	-2	-8,3	-10,2
Cenário 2	-29,5	-3,6	-16,7	-19
Cenário 3	-40,6	-4,9	-25	-27,6

Fonte: FIEMG

No cenário I, o recuo da atividade do setor de serviços de Minas Gerais seria de 36,4% no ano, da indústria, de 17,0% no ano, e do setor agropecuário, de 5,4% no ano. Em Minas Gerais, as maiores demissões ocorreriam no setor de serviços (1,02 milhão de trabalhadores), seguido da indústria geral (369,6 mil trabalhadores).

Redução dos postos de trabalho (em mil) - Brasil e Minas Gerais						
Setores	Cen. I		Cen. II		Cen. III	
	MG	BR	MG	BR	MG	BR
Agropecuária	-345	-3.004	-572	-4.969	-740	-6.435
Indústria	-370	-2.635	-667	-4.771	-937	-6.726
Serviços	-1.022	-8.965	-1.860	-16.293	-2.632	-23.003

Fonte: FIEMG

Queda do Nível de Atividade Econômica Setorial (% Anual) - Brasil e Minas Gerais						
Setores	Cen. I		Cen. II		Cen. III	
	MG	BR	MG	BR	MG	BR
Agropecuária	-5,4	-5,2	-10,8	-10,3	-16,7	-15,8
Indústria	-17,0	-16,3	-31,4	-30,3	-44,6	-43,2
Serviços	-36,4	-37,4	-69,9	-71,5	-103,2	-105,1